



Página 2
HOMENAGEM
Erinalva Calasans



Página 11
MEMÓRIA
Sergio Mota



Página 10
PANC
Plantas
alimentícias

Página 5
PRÊMIO
Sosigenes
Costa

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XXI - Nº 285

JULHO AGOSTO 2019



**Curso avançado
sobre migrações**



Página 10

Alimentos na Semana de Agronomia



Centrada na temática “Produção de Alimentos - as forças que movem o agronegócio” – a IX Seagro – Semana de Agronomia da UESC reuniu estudantes, professores, ex-alunos e profissionais da agronomia e áreas afins para debater e intercambiar conhecimentos específicos desse campo importante das ciências agrárias. A programação foi aberta com palestra sobre o tema do evento proferida pelo professor Jorge Chiapetti, que a partir do surgimento da atividade agrícola, como marco primeiro do sedentarismo do homem, discorreu sobre as mudanças, através dos tempos, para a produção de alimentos.

Página 8

Sober - Agricultura, alimentação e desenvolvimento



A UESC foi a instituição escolhida pela Sober – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural para a realização do seu 57º congresso centrado na temática “agricultura alimentação e desenvolvimento”, questões cruciais e paradoxais para a humanidade. Isto porque se, por um lado, milhares de seres humanos estão submetidos a um regime de fome e desnutrição, por outro, há alimentos suficientes para alimentar toda a população do planeta. Frente ao cenário expresso na temática do evento, o presidente da Sober, prof. Lauro Mattei, entende que “é cada vez mais premente a necessidade de uma melhor conexão entre a agricultura e as cadeias alimentares”.

Página 7

Fronteira do conhecimento científico e tecnológico

Estudantes de Engenharia Mecânica, juntamente com a ABCM, realizaram o 26º Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia Mecânica (Creem). O evento reuniu estudantes de graduação em ciências mecânicas de várias instituições de ensino superior do país, que tiveram a oportunidade de se beneficiarem de uma diversidade de temas abordados nas palestras e minicursos, ministrados por professores e profissionais da área. Organizado por estudantes para estudantes, o Creem tem como objetivo primeiro ampliar o intercâmbio e a fronteira do conhecimento científico e tecnológico dos alunos de graduação em engenharia e ciências mecânicas.

Página 9

UESC no Bolsas Brasil

Comprometido com o desenvolvimento da América Latina e do Caribe o Programa Bolsas Brasil PAEC visa a capacitação em nível superior – mestrado e doutorado de estudantes das Américas e do Caribe em programas de pós-graduação *stricto sensu*. O Brasil está entre os 34 países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) participantes do PAEC. A UESC adere ao programa PAEC há seis anos e tem participação consolidada dentre as IES que compõem o quadro atual e recebe estudantes estrangeiros de várias nacionalidades.

Página 12

Bahia faz Ciências - Riscos da exposição solar



Grande parte da população sabe que o sol pode ser sinônimo de perigo e provocar o desenvolvimento de doença como câncer de pele, mas ainda assim resiste em adotar atitudes preventivas para não prejudicar a saúde. É o que mostram os estudos da física Andrea Morégula, professora da UESC, sobre comportamento populacional perante os danos que a exposição ao sol pode causar. Dados do Instituto Nacional do Câncer indicam que mais de 30% de todos os cânceres diagnosticados são câncer de pele não melanoma, causados pela exposição excessiva ao sol e sem proteção adequada.

Página 3

Comenda de honra para a profª Renée Albagli



O Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA) concedeu a professora Renée Albagli Nogueira a Comenda de Honra Professor Felipe Serpa, a mais alta honraria da instituição, pelos serviços relevantes prestados à educação baiana. A professora homenageada tem a seu crédito, entre outros contributivos ao ensino superior, a consolidação e expansão dos cursos de graduação da UESC, em especial o de Medicina e também a formação de professores para o ensino fundamental das escolas da rede municipal do Sul da Bahia.

Páginas 6 e 7

Fellowship internacional
Página 3

Festa literária
Página 4

Instituto de Matemática homenageia a professora Erinalva Calasans



A professora Erinalva Calasans, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC foi uma das 68 mulheres escolhidas no Brasil para serem homenageadas pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicadas (Impa). A homenagem ocorreu durante o Encontro Brasileiro de Mulheres Matemáticas. Que teve como tema "Um Olhar Singular: contribuições das mulheres à matemática brasileira", na sede do Impa, no Jardim Botânico, na cidade do Rio de Janeiro.

A iniciativa do Instituto foi em reconhecimento a contribuição dada por diversas mulheres, entre elas, a professora Erinalva, na construção, manutenção e desenvolvimento de cursos de matemática em instituições de ensino por todo o Brasil. Mestre em Matemática, a homenageada integrou o quadro docente da UESC, na área de Matemática, no período de 1981 a

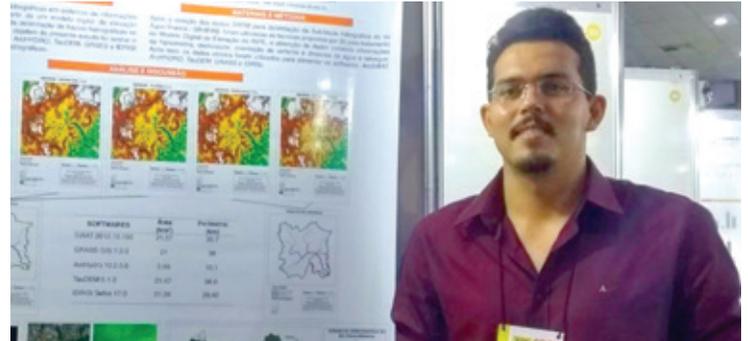
2011. Atualmente está aposentada.

Trajetória – Em 1981, a professora Erinalva Calasans (foto) iniciou a sua carreira de docente na Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), Participou da criação dos cursos de Matemática da Fespi, que a partir de 1991 foi estatizada como Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenou o curso de Matemática e também o projeto do convênio entre a UESC e a Fundação Anísio Teixeira para a capacitação de professores do Ensino Médio. Atuou no Programa de Alfabetização Solidária em Barra do Rocha – Bahia, na área de Matemática. Em 2011 se aposentou. Sente orgulho de ver em instituições de Ensino Superior docentes que são seus ex-alunos,

Estímulo à inclusão – Um dos objetivos do Encontro Brasileiro de Mulheres Matemáticas foi trazer à luz algumas dessas mulheres. Daí o evento dedicado a aquelas que contribuíram para o florescimento da matemática no Brasil e, conseqüentemente, estimular a inclusão e permanência das mulheres na carreira científica em matemática.

A sub-representação de mulheres na área de Ciências Exatas - Tecnologia, Engenharia e Matemática é um fenômeno mundial que preocupa a ciência, dado que a diversidade está no cerne da pesquisa e da inovação, daí a importância de uma reflexão sobre a discrepância de gênero, em particular em matemática, suas causas, desafios e possíveis iniciativas para "diminuí-la", afirma a coordenação do evento realizado pelo Impa.

Graduando em Geografia apresenta trabalho em simpósio nacional



Samuel Amaral Macedo, graduando em Geografia da UESC, participou do XVIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (SBGFA-2019), realizado na cidade de Fortaleza, CE no período de 11 a 25 de junho. Ele apresentou no evento o trabalho científico *Revitalização do Rio Água Branca em Itabuna-BA* desenvolvido no Laboratório de Geoprocessamento da Base Ambiental Costa do Cacaú, na UESC. O projeto desenvolvido pelo estudante, sob orientação do professor Mauricio Santana Moreau, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da Universidade, envolve o uso e a ocupação da terra, seleção de área prioritária para reflorestamento e plantio de mudas de espécies nativas.

O Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, realizado a cada dois anos, é considerado um dos eventos mais importantes da área de Geografia, reunindo pesquisadores de diversos países. A temática escolhida "Geografia Física e as Mudanças Globais", buscou, a partir de uma perspectiva histórica, oferecer ferra-

mentas teóricas e práticas para discutir as questões referentes à vulnerabilidade, incertezas, causas, adaptação e mitigação dos problemas ambientais, sociais, culturais e econômicos advindos das mudanças globais e as bases dos acordos internacionais.

O projeto – Quanto ao estudo apresentado por Samuel Macedo tem como objetivo mapear o uso e ocupação da terra e indicar áreas prioritárias para reflorestamento da microbacia do Rio Água Branca, tributário do Rio Cachoeira, na cidade de Itabuna. A pesquisa foi motivada pela necessidade de uma base de dados geográficos para nortear a revitalização da citada microbacia. Em uma das áreas prioritárias para reflorestamento já foram utilizadas para plantio 1000 mudas de espécies nativas.

A Geografia Física Aplicada é uma aliada importante em projetos de revitalização de bacias hidrográficas, uma vez que permite a elaboração de uma base de dados geográficos com informações indispensáveis durante as etapas de planejamento, modelagem de cenários, execução e monitoramento das ações dos tomadores de decisão do governo.

Flipelô se consolida no calendário cultural baiano

Com uma programação genuinamente baiana e discutindo temas ligados à nossa cultura, a 3ª Festa Literária Internacional do Pelourinho (Flipelô) se consolida no calendário de eventos culturais da Cidade do Salvador. Este ano um grupo de editores ocupou o espaço das editoras baianas no foyer da Faculdade de Medicina (térreo), no Terreiro de Jesus. A Editus – Editora da UESC esteve presente com o apoio da Edufba – Editora da Ufba, que juntamente com a Caramurê, Mondrongo e Boto Cor de Rosa se reuniram nesse espaço para a avenida de livros e debates abordando temas que variaram desde o racismo, a importância do professor na formação da cidadania, até a filosofia de botequim.

A programação, que se estendeu de 7 a 11 de agosto, contou com a participação de autores como Nelson Pretto, Livia Natália, Rita Santana, Saulo Dourado, Ana Célia Silva, Edvard Passos, Vanda Machado e Getúlio Soares. A programação constou também de um sarau com o título "Mulheres Poetas e Baianas", com a participação especial do músico Gabriel Póvoas e várias poetisas como Mabel Velloso, Cleise Mendes, Martha Galvão, Cristina Sobral, Clarissa Macedo, Monica Meneses, Katia Borges e outras. "A ideia foi mostrar ao público leitor como a literatura está presente no dia a dia de cada um", disse o editor da Caramurê Publicações, Fernando Oberlaender.

A atuação das editoras baianas em festas literárias tem se ampliado a cada ano e a Flipelô se destaca por, desde a sua primeira edição, garantir espaços privilegiados para a produção local. "Foi importante chegarmos a essa terceira edição da festa ampliando a divulgação da produção editorial da Bahia e a presença de seus autores.", comentou a diretora da Edufba, Flávia Rosa, que atuou no evento representando também a produção das demais editoras universitárias da Bahia.



<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p> <p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p> <p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p> <p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>
---	---	--



Pesquisadora faz estudos sobre riscos de exposição solar



Grande parte da população sabe que o sol pode ser sinônimo de perigo e provocar o desenvolvimento de doença como o câncer de pele, mas ainda assim resiste em adotar atitudes preventivas para não prejudicar a própria saúde. É o que mostram os estudos sobre comportamento populacional perante os danos que a exposição ao sol pode causar, da física Andrea Morégula (foto), professora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Este tema tão importante foi pauta do Bahia Faz Ciência, série de reportagens lançada pela Secti/Fapesb a fim de aproximar o cidadão da produção científica no estado.

Dados do Instituto Nacional do Câncer indicam que mais de 30% de todos os cânceres diagnosticados são câncer de pele não melanoma, causados pela exposição excessiva ao sol e sem proteção adequada, como explica a professora Andrea. “Apesar dos benefícios que pode haver na nossa vida, ainda há um problema em nível nacional em relação a falta de cuidados na hora de tomar sol. O que acontece é que as pessoas acreditam que somente passar o protetor solar as deixam protegidas, e por isso não adotam nenhuma outra medida”.

O projeto consiste em, primeiramente, se a população da amostragem (757 pessoas, entre pacientes do SUS e estudantes), que se concentra no Sul da Bahia, conhece os índices de radiação solar e se adotam hábitos recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). A partir dessas informações é possível gerar novas orientações para os órgãos públicos responsáveis revisarem a linguagem que utilizam para a população se prevenir contra doenças de pele, oriundas da exposição ao sol.

Não generalizar – De acordo com a pesquisadora, a prevenção aos raios ultravioleta (IUV) não pode ser feita de forma generalizada. “É necessário entender que a incidência do sol vai variar de acordo com o local em que você está e as condições climáticas do dia e período em que se encontra.

Além de um índice geral para medir a radiação solar que pode servir de indicação para toda a população baiana, não deve haver uma generalização em relação aos horários de maior incidência, pois em regiões como Ilhéus, o Índice Ultravioleta (IUV) no verão alcança níveis extremos a partir das 8 ou 9h da manhã, e a pessoa já deveria evitar uma exposição excessiva ou sem proteção”, alerta.

A professora e pesquisadora da UESC ressalta também que é importante fortalecer o conhecimento dos valores diários do IUV local e adotá-lo como um alerta para os períodos em que a exposição solar pode trazer danos à saúde. “O maior número de pessoas que não se previne adequadamente contra os danos causados pelo sol ainda está enquadrado entre as classes sociais mais baixas, devido ao acesso limitado à informação”, destacou.

Efeito cumulativo – O estudo que faz parte do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) reforça a importância de ir além das campanhas de prevenção no verão e das informações mais básicas, como passar protetor a cada duas horas. “Muitos não sabem, mas a radiação ultravioleta é cumulativa, ou seja, o sol que você se expôs na infância tem impacto na vida adulta e somado cada vez que você volta a se expor”, afirmou.

Status social – Ao fazer um balanço das descobertas do estudo, a autora da pesquisa destaca que foi uma surpresa o valor do produto não ter sido o maior indicativo para as pessoas que não usam protetor solar. Ela ainda traz um dado histórico acerca do tema. “Antigamente, a sociedade adotava como padrão de beleza a pele no seu estado original, sem o bronze. Com o advento da Revolução Industrial e o aumento da classe operária que passava a maior parte do tempo em fábricas e sem contato com o sol, os nobres, com o objetivo de se diferenciar socialmente, passaram a adotar o bronzeamento como algo refinado, restrito somente a uma elite que tinha tempo de ficar ao sol e, conseqüentemente, ter uma pele mais bronzeada”, finalizou.

Bahia Faz Ciência

A Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) estrearam em julho (8), o Bahia Faz Ciência, uma série de reportagens sobre como pesquisadores e cientistas baianos desenvolvem trabalhos em ciência, tecnologia e inovação de forma a contribuir com a melhoria de vida da população em temas importantes como saúde, educação, segurança, dentre outros. As matérias são divulgadas semanalmente sempre às segundas-feiras, para a mídia baiana, e estará disponível no site e redes sociais da Secretaria. Se você conhece algum assunto que poderia virar pauta deste projeto, as recomendações podem ser feitas através do e-mail comunicacaoosocial@secti.ba.gov.br.

Professora da UESC participa de programa internacional Ford

A professora Katianny Estival (foto), docente do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) da UESC, participou em julho (14 a 20), em Salvador, de um curso de imersão no Fellowship Internacional Ford Motor Company da 92ª. Trata-se de um programa intensivo e gratuito de liderança, de cinco dias, projetado para cultivar os líderes transformadores sociais de organizações da sociedade civil de todo o Brasil.



A docente, que integra a equipe do Escritório de Projetos (EPEC) da Universidade, foi selecionada com outros 12 profissionais e empreendedores sociais brasileiros, entre 250 inscritos em todo o Brasil, para participar dessa comunhão. Com base em quase duas décadas de “fellowships internacionais”, o Fellowship Internacional da Ford realiza oficinas de liderança, discussões em grupo e oportunidades para que os participantes se conectem e colaborem na mobilização de suas comunidades e no fortalecimento da capacidade de todo o setor.

A professora Katianny explica que “o objetivo do programa internacional é impulsionar o desenvolvimento profissional e conexões dos empreendedores sociais brasileiros que apresentam potencial de impacto e inovação social nas regiões de atuação”. Como integrante do EPEC ela atua no fomento de negócios de impacto social no Sul da Bahia como facilitadora na construção de redes de negócios. Quanto ao EPEC – Escritório de Projetos e Consultoria Econômica é uma atividade extensionista vinculada ao Departamento de Administração da UESC que elabora projetos que visam contribuir para o desenvolvimento da comunidade regional.

A leitura está além da academia, tantas são as formas de ler



Festa literária movimenta Ilhéus

Os espaços culturais da cidade de Ilhéus, em junho (23 a 27), foram tomados por livros, debates e diversas expressões artísticas tendo como motivo condutor a 2ª Festa Literária centrada na temática “O feminino e a leitura do mundo”. A proposta foi refletir sobre o papel que a mulher e as diversas expressões do feminino ocupam na conformação da nossa sociedade, fomentando a leitura e a formação de novos leitores.

Na abertura, o evento contou com a participação das jornalistas Flávia Oliveira (Globonews e Rádio CBN) e Maíra Azevedo (Tia Má), influenciadora digital. A elas coube conduzir o bate-papo sobre o feminino e a leitura do mundo. Tia Má afirmou que a “literatura é feminina, porque somos nós que lemos e as mulheres têm as melhores histórias”. E, em primeira mão, anunciou que está escrevendo o seu livro de estreia, em que o tema é “como educar uma criança negra numa sociedade racista”, por entender que a literatura transforma vidas. “Eu tive que entender muito cedo que vivia num ambiente machista e racista e foi a literatura que me mostrou essa realidade”. E, complementando, “a literatura não está apenas na academia, porque existem várias formas de ler”.

A solenidade de abertura teve a participação das secretárias estaduais da Bahia, Arany Santana (Cultura) e Adélia Pinheiro (Ciência, Tecnologia e Inovação), do prefeito do município Mário Alexandre, do diretor-geral da Fundação Pedro Calmon, Zulu Araújo, do vice-reitor da UESC, prof. Elias Lins Guimarães e do presidente da Academia de Letras de Ilhéus, André Luiz Rosa.

Leitura e paz – A secretária Arany Santana considerou o tema do evento literário rico e importante dada a conjuntura atual do país e dos espaços conquistados pelas mulheres. “Considero importante o avanço das conquistas que nós mulheres fomos construindo ao longo do tempo, mas ainda encontramos resistência e dificuldades para continuar avançando”. O diretor da Fundação Pedro Calmon parabenizou os parceiros envolvidos e destacou a leitura como “ferramenta es-

sencial para o combate à violência. A literatura é um instrumento de paz”, disse.

Livros e arte – Na semana da festa do livro e da leitura, além de artistas locais, houve a participação do rapper MV Bill e da atriz e cantora Larissa Luz, que se destaca na cena cultural contemporânea. A programação envolveu ainda o público infantil e a comercialização de livros de editoras universitárias, tais como a Edufba e a UEFS Editora, presentes no evento e editoras comerciais, com destaque para a Editus – Editora da UESC, que também comercializou livros de outras filiadas à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu).

Leitor/livro – A 2ª Festa Literária foi uma realização da UESC por meio da Editus, da Fundação Pedro Calmon, da Academia de Letras de Ilhéus e da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo e da Cultura para estreitar o enlace do leitor com o livro. “Chegamos ao fim desta edição com a clareza de mais uma vez termos cumprido o nosso papel de aproximar o livro, nos seus variados suportes e linguagem, do público leitor. Entendemos a nossa responsabilidade no processo de transformação social e a importância da leitura para a apropriação de conhecimento”, destaca a professora Rita Virginia Argollo, diretora da Editus

e presidente da Abeu.

A Festa Literária é uma ação que integra dois grandes eventos literários já consagrados na região: a 7ª Feira do Livro da UESC e o IV Flios – Festival Literário de Ilhéus e a correlação da Editus com as instituições parceiras. O objetivo da iniciativa é somar esforços para oferecer uma programação diversificada e promover mais participação e envolvimento da comunidade regional. A edição deste ano envolveu, além da equipe técnica (organizadores e apoiadores), sessenta profissionais distribuídos entre oficinas e bate-papos, compartilhando saberes em torno da temática do evento.

À mestra Adélia Melo com carinho

A abertura da Festa Literária de Ilhéus, na noite de 23 de julho, no Teatro Municipal de Ilhéus, além de ser um encontro de amantes do livro e da leitura, também foi o cenário onde se reuniram gerações de ilheenses para homenagear a educadora Adélia Melo. E coube à diretora da Editus – Editora da UESC e presidente da Abeu – Associação Brasileira de Editoras Universitárias, professora Rita Virginia, ser a intérprete do sentimento das demais pessoas presentes.

“Esta homenagem é um momento festivo, em que a gente faz ode ao livro, à leitura, à cultura entendendo a cultura como fantasia, como equilíbrio do psiquismo, apropriação do conhecimento e, também, do empoderamento feminino. A senhora é uma grande mulher”, enfatizou Rita Virginia.

Educadora em Ilhéus, desde 1966. Adélia Melo entende que as crianças precisam, durante sua formação, entender o contexto em que estão inseridas e estimuladas por onde passam a buscar mais conhecimento sobre a história de Ilhéus. “Não se ama o que não se conhece” afirma. Ela é autora da obra *Ilhéus – Ontem e Hoje*, em que apresenta um minucioso estudo sobre a história e geografia regionais. A educadora foi a fundadora do Colégio Vitória pelo qual têm passado gerações de ilheenses.

Educação e Ilhéus – Emocionada, a professora Adélia referiu-se às muitas homenagens já recebidas da população de Ilhéus, quer como Cidadã Ilheense, quer como agraciada com a Comenda São Jorge dos Ilhéus, a mais importante honraria concedida pelo município. Mas destacou que aquela nova homenagem será sempre lembrada pelo significado que ela contém. “A Festa Literária permite reafirmar a minha profissão de fé. E quando silenciosamente me afastar das lides da escola, a festa me faz voltar a esta casa atraída por dois assuntos que considero os mais importantes da minha vida: a Educação e Ilhéus”, disse a educadora, sob aplausos dos presentes.

A homenagem reuniu no teatro da cidade, familiares da professora Adélia Melo, autoridades estaduais e do município, representantes da UESC e das demais organizações parceiras da Festa Literária, ex-alunos da homenageada e admiradores.





Valorização da cultura literária regional e incentivo a novos talentos

Escritor participa de seminário de alunos de literatura sul baiana



O escritor (blusão azul claro) ladeado pelo Prof. Guilherme Albagli e alunas do curso de Letras

Alunas da disciplina Literatura Sul Baiana, do curso de Letras da UESC conseguiram a proeza de um tête-à-tête com o escritor grapiúna Cyro de Mattos, trazendo-o até a Universidade para participar de um seminário da turma sobre a literatura regional. O escritor é, na atualidade, um dos expoentes da literatura que se produz no Sul da Bahia. Também advogado, jornalista e poeta, além dos vários prêmios nacionais e internacionais conquistados, seus livros – poemas e contos principalmente – ganharam o mundo: Portugal, Itália, Espanha, Alemanha, França, entre outros países.

As garotas do curso de Letras – Ana Rosa, Ana Kariny, Marina Silva e Rebecca Bolaños – não se intimidaram com o tamanho da empreitada e trouxeram o escritor para falar dos seus contos e poemas e do atual estágio da literatura nas terras do cacau, num encontro coordenado pelo professor Guilherme Albagli, titular da disciplina.

As estudantes disseram que “a escolha se deu a partir de um leque de escritores sul baianos que nos foi apresentado em sala de aula, para dialogarmos sobre as suas produções literárias. E optamos por Cyro de Mattos por fazer parte dessa lista e entendemos que seria uma excelente oportunidade para se conhecer a sua expressiva trajetória literária. Daí ideia de convidá-lo para participar do Seminário Disciplina Literária Sul Baiana”, explicaram.

Do encontro, em julho (27), elas depreendem ser o escritor detentor de “profunda expres-

sividade literária em todas as suas obras, com temas sempre focados na nossa regionalidade, mas em essência dotadas de dimensão universal, que projeta, não só o Sul da Bahia, mas também o Brasil”, acrescentaram.

Elas consideram que o escritor “é mais expressivo como contista, porque a maioria das suas obras são contos”. Segundo as estudantes, o escritor tem como produção literária 43 livros – contos, poemas, novelas, crônicas e literatura infanto-juvenil, além de dez antologias e coletâneas. Seus contos e poemas figuram em mais de 50 antologias,

“Defino a presença de Cyro de Mattos como um gesto de cortesia de sua parte que muito nos honrou ao aceitar o nosso convite. Vi também a sua presença como um momento impar, enriquecedor, em que o aluno teve a oportunidade de um diálogo direto com o escritor. Isto fortalece os nossos sentimentos de felicidade por nossas escolhas: o aluno por escolher o curso de Letras e por ter o prazer de desvendar o mundo literário”, comentou o professor Guilherme Albagli,

E acrescentou: “Também eu, enquanto professor, sinto-me igualmente gratificado atuando na disciplina Literatura Sul Baiana. Este foi mais um dos eventos que são promovidos nessa disciplina. Agradeço a Cyro de Mattos e parabeno os alunos pela realização do seminário”.

No encerramento do seminário houve uma pequena confraternização com os alunos e o autor, que os surpreendeu com o sorteio de livros seus.

Prêmio Sosígenes Costa de Poesia

A quarta edição do Prêmio Sosígenes Costa de Poesia foi um dos destaques na abertura da 2ª Festa Literária de Ilhéus, na noite de 23 de julho, no Teatro Municipal da cidade. Este ano o premiado foi o poeta Jobel Pascoal Souza Brito (foto). O vencedor, além do troféu, recebeu o prêmio de R\$2 mil e terá o seu livro *Ossuário da Casa Adormecida* publicado pela Editus – Editora da UESC.

Jobel Pascoal comemorou a conquista nas suas redes sociais divulgando a foto da premiação e escrevendo: “Felicidade tem nome doce em minha garganta... Recebi, há pouco, a notícia de que ganhei o concurso de poesia de Ilhéus...” O autor é Mestre em Estudo de Linguagens (Uneb), doutorando em Literatura e Cultura (Ufba) e graduado em Letras Vernáculas (Ufba). Anteriormente lançou *Encruzilhadas no coração de Shirley* (Eduneb) e conta que teve seus primeiros contatos com a literatura ainda na infância, escutando os causos do interior. As diversas experiências acumuladas como professor, pesquisador e vendedor de livros foram fundamentais para a sua construção como autor.

Os outros destaques do Sosígenes Costa de Poesia foram a professora e poetisa Maria Genny Xavier, segundo lugar, com o livro *Versos ao Coração do Tempo* e, em terceira colocação, Laura Castro de Araújo, com *Inês – Pequena Antologia do Passado*. Este ano houve um aumento no número de inscritos e municípios participantes – um crescimento de 20% comparado ao ano passado. Desta vez foram 38 autores de 14 cidades baianas. “Os dados mostram não só o crescimento, mas a demanda de iniciativas desta natureza e a Editora se integra neste processo por entendermos a necessidade de valorização do livro e da leitura”, afirma a profª Rita Virginia Argollo, diretora da Editus.

O IV Prêmio Sosígenes Costa de Poesia é uma realização da Editora da UESC e da Academia de Letras de Ilhéus (ALI). Nesta edição, a premiação contou com o apoio da Secretaria de Turismo e da Cultura de Ilhéus. A intenção do evento é de, regularmente, movimentar o cenário da literatura poética baiana, Valorizar a cultura regional literária e incentivar novos talentos.



Ex-aluna e professora nomeada desembargadora do TRT-5



O Diário Oficial da União, edição de 20 de agosto, publica a nomeação da juíza Ana Paula Medrado Diniz para desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT-5) na Bahia. No decreto, assinado pelo presidente da República Jair Bolsonaro, prevaleceu o fator mérito para a promoção da juíza, lotada na 34ª Vara do Trabalho de Salvador. A partir de agora ela preenche a vaga aberta com a morte do desembargador Paulo Sergio Silva de Oliveira Sá. A magistrada integrou uma lista tríplice da qual fizeram parte também as juízas Maria Elisa Costa Gonçalves, que atua em Salvador, e Eloína Machado, da Justiça do Trabalho, em Itabuna.

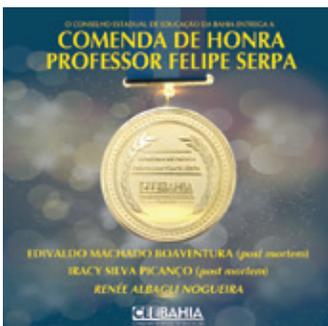
Agora desembargadora Ana Paula Machado Diniz entrou na Justiça do Trabalho em 1992 como juíza substituta e promovida ao cargo de titular em 1993. Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1990), mestrado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (2002) e mestrado em *Estudios en Derecho Sociales* para Magistrados pela *Universidad Castilla-La Mancha*, Espanha (2006). Foi professora assistente da UESC, lotada no Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur). Nesse período participou de 18 bancas examinadoras e orientou mais de uma dezena de alunos do curso de Direito da Universidade.

Até a publicação do decreto presidencial era professora assistente da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). É autora de diversos trabalhos científicos na área jurídico-laboral e civilista, destacando-se o *Saúde no Trabalho – prevenção, dano e reparação*.

A Comenda Professor Felipe Serpa, é a mais alta honraria da instituição.



CEE confere comenda de honra à Professora Renée Albagli



O Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE/BA) concedeu à professora Renée Albagli Nogueira a Comenda de Honra Professor Felipe Serpa, a mais alta honraria da instituição, pelos relevantes serviços prestados à educação baiana. A homenagem ocorreu em julho, 30, em cerimônia no Museu Eugênio Teixeira Leal, em Salvador.

Reitora da Unoversidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no período 1996-2003 e presidente e conselheira do CEE de 2004 a 2012, a professora Renée Albagli tem a seu crédito, entre outros contributivos ao ensino superior, a consolidação e expansão dos cursos de graduação da UESC, em espacial o de Medicina e também à formação de professores para o Ensino Fundamental das escolas da rede municipal do Sul da Bahia.

A Comenda Felipe Serpa é concedida em reconhecimento público às relevantes contribuições para o desenvolvimento da educação no Brasil e no Estado da Bahia, em particular. Na mesma cerimônia, presidida pela professora Anatórcia Ramos Lopes Contreiras, presidente do colegiado, a Comenda foi concedida aos professores Edivaldo Machado Boaventura e Iracy Silva Picanço (ambos post mortem), igualmente eleitos pelos votos do colegiado do Conselho.

Educação para todos – No seu discurso de agradecimento pela honraria, a homenageada defendeu uma bandeira que lhe é peculiar, a de que “o direito à educação é um dever do Estado, cabendo-lhe, pois, proporcioná-la a todos os cidadãos”. E acrescentou: “Nessa compreensão, é missão do professor contribuir para uma sociedade cada vez mais esclarecida, pacífica e justa. É esse nosso mister, é nisso que acredito ser o meu papel social”.

Ao longo da sua fala, a professora Renée defendeu princípios como a universalização da alfabetização nos dois primeiros anos do ensino fundamental, e se referiu ao desafio da adequação dos currículos à BNCC e a outros assuntos na ordem do dia do Conselho Nacional de Educação. Destacou também a iniciativa da SEC/BA visando a formação de rede de cooperação entre as instituições públicas baianas de ensino superior visando a elaboração de um projeto pedagógico para a Educação Básica do Estado da Bahia.

E, ao concluir o seu agradecimento pela honraria, afirmou: “A Comenda de Honra Professor Felipe Serpa é mais um legado que deixo aos meus familiares, certa de que o seu Patrono defendia, com simplicidade e inteligência, os valores e o idealismo de que a educação do País tanto precisa”.

O Discurso

Quem habita este planeta não é o Homem, mas os homens. A pluralidade é a lei da Terra.

Hannah Arendt

Sempre sustentamos que o direito à educação é um dever do Estado; cabe-lhe, pois, proporcioná-la a todos os cidadãos. Nessa compreensão, é missão do professor contribuir para uma sociedade cada vez mais esclarecida, pacífica e justa. É esse o nosso mister; é nisso que acredito ser o meu papel social,

Agradeço por viver este momento, pela imensa homenagem de ser agraciada com a Comenda de Honra Professor Felipe Serpa por decisão dos Conselheiros do Conselho Estadual de Educação deste Estado da Bahia, sob a liderança da professora Anatórcia Ramos Lopes Contreiras, ilustre presidente deste mesmo Conselho. Sinto-me honrada também, e especialmente, por receber esta Comanda com dois outros Ex-Conselheiros que dignificam esta Casa: Edivaldo Boaventura e Iracy Picanço – inestimáveis colegas que se encontram, hoje, em outra dimensão, e que significam, para a Educação da Bahia, Competência e Idealismo. Sobre Edivaldo Boaventura eu resumo seus atributos em três palavras: Educação, Desenvolvimento e Espírito Público; e sobre Iracy Picanço, grande educadora, refiro-me: Persistência, Força e Justiça Social. A eles, que foram exemplo. plantaram sementes que nortearam muitos dos caminhos da educação baiana, digo através de Henfil: “Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente”.

Nestes tempos de individualismo, não poderia eu receber o honroso título que me estão conferindo,

sem compartilhar com os companheiros de jornada e com colegas com os quais tive a honra de conviver: colegas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e Conselheiros e Ex-Conselheiros desta casa que, com desvelo, dedicaram suas vidas à causa da Educação. Por justo e oportuno, cumprimento, também, o corpo técnico e administrativo deste Conselho, grandes colaboradores do trabalho pela educação deste Estado.

Neste instante em que recebo a Comenda do exemplar educador Felipe Serpa, penso no momento que estamos vivenciando, que tem exigido de nós, educadores, perseverança, equilíbrio e coragem. A situação, hoje, nos faz questionar: para onde estão sendo direcionadas as políticas públicas voltadas para a educação? A orientação das nossas políticas educacionais tem considerado a diversidade deste nosso imenso país? Tem considerado conhecimentos da nossa diversidade espiritual, étnica, regional? Tem observado os vários critérios de validade desses conhecimentos na formação do cidadão brasileiro?

Penso na imprescindibilidade de uma agenda positiva em que as experiências de sucesso sirvam de parâmetro para o estabelecimento de Políticas Públicas consequentes e bem avaliadas, que pensadas em uma base comum, leve em consideração as nossas diferenças que existem nas diversas regiões dos estados e do país. Neste sentido, entendo ser indispensável estabelecer, como prioridade, a universalização da alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo como foco da ação pedagógica a exigência de que todos os professores tenham a formação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com especialização em Alfabetização. Para consecução de tal objetivo, a ordem é inversa, isto é, quanto menor o nível de escolarização, mais qualificado deve ser o professor. Essa afirmação, que parece óbvia, quer enfatizar a já constante reflexão sobre as prioridades das políticas para a educação e para a necessidade de valorização do professorado. Nessa mesma direção, o Fundamental II., cada vez mais, deve compatibilizar a atividade docente à formação específica da área de conhecimento, o que garante a qualidade do ensino.

Como sabemos, o desafio que se aproxima é o da adequação dos currículos à Base Comum Curricular (BNCC), que deve ser efetivada até, no máximo, início do ano letivo



Professora Renée Albagli com participantes da cerimônia.



Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento, questões cruciais e paradoxais para a humanidade.

de 2020. É a referência que Integra a Política Nacional da Educação Básica e deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos e das propostas pedagógicas das redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estadual, distrital e municipal. Além das inovações pedagógicas, o valor social da BNCC, concordo, é o de garantir um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, para além do acesso e permanência na escola. Não é uma tarefa fácil, mas nasce da compreensão e empenho de todos os atores envolvidos neste processo. Espera-se que a BNCC enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo. Educação exige colaboração mútua, diálogo e muita capacidade de articulação. A sua concepção é sistêmica, e o papel das Universidades é fundamental.

A articulação da Base Nacional Curricular – BNCC e a parte diversificada tem o papel de complementar e enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares, em face das diferentes realidades. O novo Ensino Médio em curso no Conselho Nacional de Educação, coloca o estudante no centro da aprendizagem, desenvolvimento integral e formação para o século XXI. Prevê ampliação progressiva da carga horária e competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as áreas de conhecimento. Aliada a Itinerários Formativos com aprofundamento nas áreas de conhecimento e/ou na formação técnica e profissional, além das unidades eletivas, com o objetivo de ampliar o conhecimento em áreas de relevância para a realidade local. Isto resultará um novo modelo do ENEM em duas etapas: prova comum e prova por Itinerário Formativo.

Outro assunto que se encontra na ordem do dia do Conselho Nacional de Educação é a implementação do Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) como política pública de associativismo territorial, para torná-lo uma ferramenta de gestão prática reconhecida pelo MEC. Objetiva que os municípios compartilhem experiências e conhecimentos, além do ganho de força na articulação de pequenas cidades com a União. A institucionalização contribui para orientar os municípios a definirem como será feito o ADE, além de explicitar o conceito e o contexto político-estratégico no qual se insere. A favor da institucionalização, o modelo de Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE), o CNE conta ainda com o acompanhamento da Unesco, entidade que tem capacidade de gestão, pesquisa e prestação de serviços.

Um exemplo de política até então bem sucedida, considero o Programa de Formação de Professores (Parfor) presencial, desenvolvido pelas Universidades Públicas e um dos pro-

gramas mais importantes do MEC, com contribuições relevantes no aprimoramento da Educação Básica, especialmente, após a municipalização da Educação e a consequente responsabilidade dos municípios na Educação Infantil, Fundamental I e II. Neste momento, esse programa deve ser olhado com nova perspectiva, em atender a Formação de Professores voltada para a BNCC, com foco em propostas pedagógicas e currículos que considerem as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.

Não vou me deter em análises de resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) referente ao fluxo escolar e às médias de desempenho na avaliação dos estudantes do Estado da Bahia, prefiro parabenizar a iniciativa, diante desse desafio, da Secretaria de Educação do Estado da Bahia e da Universidade Federal da Bahia, que propuseram a formação de uma rede de cooperação entre as instituições públicas de ensino superior baianas, visando discussões para elaboração de um “Projeto Pedagógico para a Educação Básica do Estado da Bahia”.

Entendo que as universidades têm um papel fundamental na identificação de mecanismos que contemplem a análise das causas da deficiência da escola e a consequente formação do professor. O projeto pretende contemplar aspectos específicos de desenvolvimento do Estado, a partir de experiências educacionais acumuladas de cada uma das instituições. Dessa rede participam reitores e representantes das seis universidades federais, quatro universidades estaduais e doze institutos federais tecnológicos baianos. Permitam-me, entretanto, um acréscimo que considero essencial: a participação do Conselho Estadual de Educação, órgão máximo no estabelecimento das Políticas de Educação do Estado da Bahia.

Estas reflexões são importantes não só pela realidade do que estamos vivenciando, sobretudo, para demonstrar o papel da educação e os grandes desafios do educador contemporâneo, em um mundo em que a mudança é uma constante.

A Comenda de Honra Professor Felipe Serpa é mais um legado aos meus familiares, certa de que o seu Patrono defendia, com simplicidade e inteligência, os valores e o idealismo que a educação do País tanto precisa. Os desafios do mundo contemporâneo, em que a política defende as escolhas democráticas, a economia aclama os princípios do livre mercado, a liberdade pessoal está consagrada nos direitos humanos, exige-se que os educadores estejam irmanados para o cumprimento do dever que lhes cabe: tornar viável a educação – maior patrimônio da humanidade

57º Congresso da Sober Agricultura, alimentação e desenvolvimento



A secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia, Adélia Pinheiro destacou a importância do congresso.

A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) foi a instituição escolhida pela Sober – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober) para a realização do seu 57º Congresso centrado na temática Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento, questões cruciais e paradoxais para a humanidade. Cruciais, considerando-se que a fome e a desnutrição continuam afetando milhares de pessoas no mundo, particularmente no Brasil e paradoxais, porque há alimentos suficientes para todos. Essa realidade levou a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) a estabelecer, em 2015, novas metas a serem cumpridas pelas nações signatárias do documento, conhecido como “Agenda 2030”. Entre esses objetivos a erradicação da fome e da pobreza até o ano de 2030.

À luz dos desafios da Agenda 2030 é que aconteceu, entre os dias 21 e 25 de julho, o 57º Sober, prestigiado por pesquisadores e profissionais das áreas de economia, administração e sociologia, agrônomos, empresários agrícolas, professores e estudantes de várias partes do país atraídos pela temática. Aberto com o painel especial “60 Anos da Sober – passado, presente e futuro”, coordenado pelo presidente da instituição, professor Lauro Mattei e, como palestrantes, os professores Sergio Schneider (UFRGS) e Joaquim Bento Souza Ferreira Filho (Esalq), ambos ex-presidentes da Sober.

Os cinco dias do evento foram marcados por uma série de painéis temáticos, grupos de trabalho e sessões de pôsteres abordando questões como: alimentação, soberania alimentar e o papel do Brasil; agricultura, pobreza e desenvolvimento rural no Nordeste no limiar do século XXI; conjuntura econômica e política do país e agropecuária brasileira; desenvolvimento regional e desigualdades – barreiras a serem superadas, entre outros assuntos da realidade brasileira relacionados a agricultura, alimentação e desenvolvimento. Esses e outros temas foram expostos por pesquisadores de universidades e organizações como a FAO, IPEA, Embrapa e outras. Ocorreram ainda homenagens, lançamento de livros, atividades de grupos de pesquisa e assembleia geral da Sober.

Reconexão – Frente ao cenário expresso na temática do evento, o presidente Lauro Mattei entende que “é cada vez mais premente a necessidade

de uma melhor reconexão entre a agricultura e as cadeias alimentares no sentido de se promover a soberania alimentar, assim como o atendimento das necessidades sociais da população. Nesta direção é que precisam ser intensificadas as discussões e os debates sobre as interfaces entre agricultura e alimentação na perspectiva de melhorar os rumos do desenvolvimento”, argumenta.

Gargalo – Ele enfatiza ainda que é preciso produzir alimentos e a agricultura tem um papel importantíssimo nesse contexto, mas há o gargalo em fazer chegar à mesa de todos. “Não tenho dúvida de que a agricultura tem que continuar a produzir alimentos. Mas o problema, segundo dados da FAO e da ONU, não se restringe apenas à produção. Uma enorme parcela da população mundial precisa ter acesso a esses alimentos. Quase 2/3 não têm acesso àquilo que a ONU classifica como a disponibilidade de calorias alimentares existentes no mundo. E, segundo a mesma ONU, o sistema produtivo alimentar já é capaz de suprir, à luz da população mundial, essas necessidades calóricas. Esse debate também é daqui do Brasil, porque esse também é o nosso caso”, afirma.

Dicotomia – O pesquisador e presidente da Sober ressalta que “o modelo de desenvolvimento rural brasileiro é dicotômico. Uma parte expressiva está assentada na produção da agricultura comercial voltada para o mercado internacional, dentro de uma estratégia econômica do país para gerar superávits comerciais. Mas temos também na outra parte um lastro de produtores mais concentrados nos produtos voltados para a cesta básica e alimentação familiar. Esse modelo é visto em poucos países do mundo. Diante da dimensão geográfica do Brasil, as duas vertentes têm papel decisivo no modelo econômico-social brasileiro”.

As restrições de recursos financeiros em que se debatem as universidades brasileiras refletiu numa menor demanda de participantes, mas não afetou o brilho do Congresso, quer pela profundidade e atualidade da temática do evento, quer pela presença de expositores e debatedores de projeção nacional e internacional.



O agronegócio ou agrobusiness foi criado, em 1957, na Universidade Harvard



Produção de alimentos

Forças que movem o agronegócio

Centrada na temática que dá título a esta matéria – *Produção de Alimentos: as forças que movem o agronegócio* – a IX Seagro – Semana de Agronomia da UESC reuniu, de 3 a 7 de junho, estudantes, professores, ex-alunos e profissionais da Agronomia e áreas afins para debater e intercambiar conhecimentos específicos desse campo importante das ciências agrárias. A programação foi aberta com a palestra sobre o tema do evento, proferida pelo Dr. Jorge Chiapetti. Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da universidade, ele se reportou ao surgimento da atividade agrícola como marco primeiro do sedentarismo do homem e às mudanças, desde aquele distante começo até os dias atuais, que envolvem a produção de alimentos.

“Ao longo do tempo se passou da produção de alimentos para a sustentação básica e venda de excedentes à produção em larga escala. A partir desse momento surge a ciência agrônoma, que se utiliza do conhecimento acumulado, em centenas de anos, pelo homem do campo, para atribuí-lo viés científico e incorporá-lo às tecnologias de produção. Esse acúmulo de conhecimentos e sua sistematização levou à criação da primeira escola de Agronomia, na Alemanha, em 1802 e a segunda, na Hungria com a consequente oficialização da profissão agrônoma, em 1848. No Brasil, a primeira escola foi criada, em 1875, em São Bento das Lajes (Escola Agrícola da Bahia, no município de São Francisco do Conde)”, disse Chiapetti.

Agronegócio – “O agronegócio ou *agrobusiness* foi criado nos Estados Unidos, pela Universidade de Harvard, em 1957, fruto da soma das operações de produção e distribuição de suprimentos, do armazenamento, processamento e distribuição. E a principal forma de aumentar a produção era a expansão de áreas agricultáveis. Após a Segunda Guerra Mundial essa expansão de áreas foi substituída pela incorporação de insumos agrícolas e a mecanização levando à verticalização da produção”, explica.

“No Brasil, em linhas gerais, até os anos 60, como em todo o mundo, se consolidaram as expansões de áreas; entre os anos 70 e 80 ocorreu a incorporação de tecnologias na produção e, nos anos 90, o aperfeiçoamento dos instrumentos de comercialização. Na primeira década do século XX deu-se visibilidade à produção e à questão da gestão empresarial e à profissionalização da produção. Agora, na segunda década do século XXI, estamos num período de soluções integradas, uma vez que o conhecimento está disperso em várias áreas”, explicou o palestrante.

Agrossociedade – Em seguida discorreu sobre a complexidade do tema e as implicações da produção de alimentos em nossas vidas e até sugere um novo nome para o agronegócio. “O tema proposto é muito amplo e complexo porque tem implicação direta em nossas vidas. Digo isso porque a produção de alimentos tem a ver com toda a sociedade. Talvez, até, deveríamos evoluir do termo agronegócio para *agrossociedade*. A produção de alimentos, que se insere no contexto da atividade agrícola, envolve muitos fatores tais como água, estilo de vida, renda, educação, clima, ecologia, conservação e degradação do solo, além de novas tecnologias, logística, segurança alimentar, enfim tudo que se relaciona com a sobrevivência da sociedade” argumenta o professor.

Interdependência – Ele acrescenta que cabe à própria sociedade ampliar os debates e buscar soluções que conduzam a uma linha de equilíbrio urbano-rural, uma vez que somos dependentes uns dos outros no mesmo espaço geográfico. “Precisamos ampliar o debate e integrar totalmente o conceito de



A mesa, o público e, no detalhe, o prof. Chiapetti

campo e cidade, uma vez que estamos ficando cada vez mais urbanos. E essa urbanidade não vai se sustentar sem um pensar da natureza e da agricultura dentro do seu espaço. Como exemplo a água. Em futuro próximo não haverá água suficiente nem para o campo e nem para a cidade. No campo pela diminuição do fluxo da água, não tanto pela sua retirada para a irrigação, mas pela falta de preservação dos mananciais. Também não haverá água para a cidade pela sua capacidade de contaminação dos recursos hídricos, considerando-se que 60% dos esgotos urbanos ainda são despejados sem tratamento nos leitos dos rios”.

Life to life – Inspirando-se no geógrafo baiano, Milton Santos, o prof. Chiapetti sentenciou: *O que você é hoje já foi decidido no passado com suas escolhas; o que você vai ser amanhã no futuro você está decidindo hoje*. O que quero dizer é que a produção de alimentos, ou seja o que produzimos e o que comemos, está relacionada a muitos temas que dizem respeito a nossa vida, tais como fome, economia, pobreza, desigualdades, migrações, conflitos sociais, política, saúde, sustentabilidade, mudanças climáticas, tecnologias e, principalmente, nosso futuro. Só para seguir o raciocínio de novos conceitos, eu encontrei um novo nome para a Agronomia: *life to life* ou coisas da vida para a vida”.

Saco-de-pancadas – A instalação da IX Seagro foi marcada por alguns pronunciamentos focados na atual conjuntura da educação brasileira, em que a redução de investimentos no ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e atividades afins compromete o desenvolvimento científico e tecnológico do país. E, nesse embate de interesses outros, a universidade pública tem sido, como se diz popularmente, “saco-de-pancadas”. A defesa das IES públicas foi a tônica da fala do pró-reitor de Extensão, Alessandro Santana, representando a Reitoria no evento. Contrariando argumentos do Banco Mundial que questiona custo-eficiência de alunos das universidades públicas em relação aos das privadas, disse que estudos de outras fontes mostram, ponto a ponto, exatamente o inverso.

Ponto a ponto – “Esse estudo a que tive acesso mostra exatamente o inverso e revela alguns aspectos muito interessantes das nossas universidades públicas. Dentre esses, que a IES pública é responsável por mais de 95% da pesquisa feita no Brasil. Também é responsável pela interiorização do ensino

superior e, no Nordeste então, ela tem um destaque fantástico. Ao mesmo tempo, o estudo mostra que a taxa de diplomação da universidade pública é maior também que na universidade privada e, também, que o custo por aluno não é diferente daquele da universidade privada, sendo que a eficiência do ensino da pública supera e muito a privada. Então, em momentos politicamente acalorados, nós temos que ter argumentos, e argumentos com base em estudos científicos, para fazer a defesa da universidade pública. E, ainda que não tivéssemos esses dados, a universidade pública pela sua natureza já é para ser defendida”, disse o prof. Alessandro.

Em outro momento da sua fala, tendo como exemplo a UESC, o pró-reitor destacou o papel social da universidade pública para a maioria das famílias brasileiras. “Hoje temos uma universidade com cotas para estudantes de escolas públicas e isso é democratizante. Uma universidade em que o aluno concorre, em pé de igualdade com os demais, a bolsa de pesquisa, ensino e extensão e também a bolsa permanência. E isso é uma conquista de todos nós resultante de uma luta árdua. Então, em momentos difíceis como os que estamos enfrentando de desvalorização das universidades públicas, nunca é demais fazer a defesa firme da instituição universitária para assegurarmos uma universidade pública democrática e com qualidade, que produza a justiça social”, enfatizou o prof. Alessandro.

Diferencial em educação – Representando a Pró-Reitoria de Graduação, a professora Marcia Morel, gerente de Graduação da Prograd, direcionou a sua fala para a vertente institucional, parabenizando a organização do evento, “resultado de ações de discentes e docentes que cristalizam o ensino. Quereria lembrar que nessa crise que vivemos, a mais aguda da República, cortar investimento em educação e saúde é emburrecer e adoecer a população. Então, neste cenário, o nosso dever é seguir em frente, é produzir, é trabalhar, é gerar conhecimento, é construir e fortalecer intercâmbios, enfim tudo que venha a estabelecer um diferencial de qualidade em educação”.

E citando o bom desempenho do curso: “Não é a toa que o curso de Agronomia tem conceito 4 no Enade. E isto vem sistematicamente acontecendo. Entendo que este curso pelas suas diversas ações e pelo comprometimento dos seus alunos, professores e corpo

administrativo, trabalhando em conjunto, irá chegar ao topo dos cursos com conceito 5. E isto não é só um quantitativo, mas reflexo de trabalho árduo, muita qualificação e dedicação. E a qualidade deste evento e a disposição acadêmica em realizá-lo cimenta todo esse esforço que a gente faz para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão”, concluiu.

Pilar do DCAA – O professor Gustavo Braga, diretor do departamento, disse que o DCAA tem no curso de Agronomia o seu pilar. Destacou também o acerto da coordenação da IX Seagro na escolha do tema, considerando que o Agronegócio se constitui, na atualidade, uma das mais importantes atividades econômicas no Brasil e no mundo. Ele citou também a polivalência da formação agrônoma. “O profissional de agronomia permeia por quase todas as áreas da sociedade, contribuindo com o seu conhecimento para o desenvolvimento do país. Mas disso só se tem noção no dia a dia do exercício da profissão”, dirigindo-se aos estudantes.

Construção dos alunos – “Desde o primeiro momento, este evento foi pensado e construído no seu todo pelos alunos para cada um de vocês aqui presentes”, disse o professor Antonio Fabio Reis Figueiredo, coordenador do curso de Agronomia. E ao recordar que a 15 anos atrás, recém-formado e como professor substituto, exercera também a coordenação do curso, considerou importante o enlace de egressos do curso com os alunos atuais. “Retorno agora e fico muito feliz em ver que os professores e alunos continuam lidando com muito carinho do nosso curso”.

Egressos – destacou também a presença e contribuição de egressos no evento. “Não é a toa, portanto, que os alunos sempre solicitam egressos. Eles são os frutos do nosso trabalho diário e revelam a excelência que temos aqui na Universidade. Daí termos trazido para a IX Seagro alguns ex-alunos a fim de que eles transfiram um pouco da experiência e da vivência que têm no exercício da profissão fora dos muros da escola. E lembrar que no próximo ano teremos a décima edição da Seagro que coincide com os 25 anos do curso de Agronomia. Enfim, parabenizar vocês pelo compromisso com o curso e com o evento, porque em que pese se estar em greve, registramos mais de 100 inscritos”, enfatizou o professor Antonio Fabio.

Estreitar laços – Representante do Centro Acadêmico de Agronomia e integrante da coordenação do evento, a estudante Isabel Miranda de Oliveira Alves explicou que na escolha do tema “Produção de Alimentos: as forças que movem o agronegócio, buscamos dar enfoque aos três pilares que movimentam o agronegócio: produção de frutas, grãos e pecuária. Mas também inserimos assuntos relacionados a adaptação, desafios atuais e o novo perfil do engenheiro-agrônomo. Neste sentido, profissionais do setor agrícola estarão contribuindo nessa troca de saberes, principalmente para estreitar os laços entre a academia e o mercado de trabalho. Quanto a organização deste evento não foi muito fácil, porque a gente é do tipo marinho da primeira viagem”.

Nos cinco dias de atividades foram consideradas positivas as palestras ministradas por docentes da UESC e convidados de outras IES, além de profissionais de agronomia e ex-alunos, que abordaram assuntos tais como o perfil do profissional de engenharia agrônoma na atualidade; concepções de produtos turísticos rurais e estratégias de mercado; defesa fitossanitária; mercado de grãos, fruticultura e pecuária, entre outros temas. Pela abrangência e diversidade dos assuntos também foram considerados enriquecedores cerca de três dezenas de minicursos. A nota maior coube à participação e o comprometimento dos alunos.



"E inegável que a Engenharia sempre foi sinônimo de desenvolvimento".

Aprígio Augusto Lopes

26º Creem reúne estudantes de engenharia mecânica de todo o país

Estudantes de Engenharia Mecânica da UESC juntamente com a Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânicas (ABCM) realizaram o 26º Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia Mecânica (Creem). O evento, em agosto (19 a 23), reuniu estudantes de graduação em ciências mecânicas de várias instituições de ensino superior do país, que tiveram a oportunidade de se beneficiar de uma diversidade de temas, abordados nas palestras e minicursos, ministrados por professores e profissionais da área. Organizado por estudantes para estudantes o Creem tem como objetivo primeiro ampliar o intercâmbio e a fronteira do conhecimento científico e tecnológico dos alunos de graduação em engenharia e ciências mecânicas.

O congresso foi aberto pelo vice-reitor, prof. Elias Lins Guimarães, que ao dar as boas vindas aos estudantes, professores, pesquisadores, profissionais e demais participantes, em especial aqueles que vieram de outras regiões do país, destacou a importância do evento. "É uma honra muito grande para a Universidade recebê-los neste espaço de construção do conhecimento científico e tecnológico essencial ao progresso humano, mas sobretudo por este encontro e reencontro estudantil com empresas, pesquisadores, professores num intercâmbio de saberes importantes para a formação de vocês". Destacou a contribuição da ABCM para que o 26º Creem acontecesse, na pessoa do prof. Domingos Alves Reale, diretor técnico-científico da associação e o empenho do professor Erickson Fabiano Moura Silva Filho (UESC), tutor técnico do evento, aliado ao empenho dos alunos do curso.

Cenário adverso -Ao destacar a presença na mesa do discente Rui Sales, presidente da comissão organizadora do congresso, como representativo de todos os alunos de Engenharia Mecânica presentes, o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Fernandes de Santana, reportou-se ao fato da UESC ter sido palco recente de diversos eventos nacionais de estudantes. Em seguida disse que eventos como o Creem vão além do viés meramente acadêmico-científico diante do cenário adverso posto às universidades brasileiras. "Mais do que um evento acadêmico-científico este é também espaço oportuno para discutirmos o atual momento crucial no nosso país. Não podemos esquecer que estamos passando por um período extremamente difícil no Brasil em termos de investimentos na educação e pesquisa em ciência e tecnologia. As universidades nunca foram tão contestadas quanto agora, sofrendo ataques das mais diversas áreas da sociedade e do Estado", afirmou.

"É um evento como este serve para mostrar à sociedade que a universidade de uma maneira geral tem competência para fazer de forma indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão. Mas, muito mais do que isso, ela tem o papel de promover, de ser o farol do desenvolvimento do país em todas as suas vertentes. A universidade, por excelência, deve ser o palco dos conflitos. E é necessário sempre dizer que viver em democracia não é ter ausência de conflitos mas, pelo contrário, resolver de forma civilizada os conflitos existentes na sociedade. Portanto, o curso de Engenharia Mecânica está de parabéns nesta Universidade. O intercâmbio que será feito aqui com pessoas de outras universidades com a nossa é muito importante como conhecimento socializado. Entendo que a universidade deve estar cada vez mais próxima dos setores sociais e também empresariais. Somos defensores de uma universidade pública e gratuita mas sem nos distanciarmos da sociedade e dos setores produtivos deste país", enfatizou o pró-reitor de Extensão.

Engenharia e desenvolvimento - Diretor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, prof. Aprígio Augusto Lopes dirigiu-se aos presentes, num primeiro momento, parabenizando aqueles que se empenharam para que o Creem acontecesse e, em seguida, destacou a contribuição da Engenharia para o progresso dos povos. "Não posso iniciar a minha fala sem parabenizar a ABCM que promove o evento e aos organizadores desta edição. Não é fácil no cenário atual promover um evento dessa envergadura, já consolidado e na sua 26ª edição. Seria uma tarefa quase impossível organizá-lo sem a colaboração e o apoio de empresas. E em nome da Universidade agradeço e parabenizo a



Imagens do Creem 2019

esses apoiadores", disse o diretor do DCET.

"É inegável que a Engenharia sempre foi sinônimo de desenvolvimento. Nos países emergentes, como o Brasil, se mostra indispensável para a ampliação da infraestrutura e melhoria na qualidade dos serviços prestados à sociedade na resolução de problemas, tanto econômicos quanto sociais. É a Engenharia Mecânica de suma importância nesses processos, pois engloba projetos, análises, testes na fabricação de produtos que são usados em todas as atividades da sociedade moderna. No desempenho da nossa função nós, os engenheiros, em especial os mecânicos, usamos os princípios do movimento, da energia e da força para assegurar o desempenho de produtos quanto à segurança, eficiência, confiabilidade e assegurar que sejam produzidos a um custo competitivo. Um tremendo desafio que só pode ser superado com investimentos em Ciência e Tecnologia e na formação de qualidade de nossos futuros engenheiros", disse o diretor do DCET.

E diante de tamanho desafio pergunta: "E agora a quem queremos enganar? Porque hoje vivemos em um cenário que desqualifica e desincentiva a universidade e sufoca financeiramente a Ciência e a Tecnologia. Que futuro desenvolvido construiremos vivendo uma realidade inversa àquela que a história nos ensina em outros países, em especial naqueles desenvolvidos? Seremos cúmplices dessa desconstrução com o nosso silêncio e indiferença?... Espero que vocês estudantes não se deixem enganar!". enfatizou o prof. Aprígio.

Palavra da ABCM - Ao cumprimentar estudantes e professores da UESC e de outras instituições de ensino participantes do congresso, o diretor técnico-científico da ABCM, professor Domingos Alves Reale, teve ligeiras considerações sobre a associação e o Creem. "A Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânicas, congrega parte da comunidade científica brasileira e também representantes do setor industrial. É um prazer participar dessa cerimônia de abertura e digo que a ABCM é que deve agradecer à UESC por ter aceitado o desafio de realizar este evento, como foi dito pelos que me antecederam, em momento tão desfavorável e de tantas incertezas no país. É fácil perceber que este congresso está fadado a ter excelentes resultados. Então não há dúvidas quanto ao sucesso desse 26º Creem, o que demonstra a maturidade do corpo docente de escolas de engenharia. Tenho certeza de que este não será diferente".

E acrescentou: "Agradeço, especialmente em nome da diretoria da ABCM, aos dirigentes da UESC e, por extensão, a todos os membros da comunidade científica da Universidade, à comissão organizadora nas pessoas dos professores Erickson Renato e, sobretudo, a Rui Queiroz membro presidente da comissão pela coragem de realizar este evento que é concebido e organizado por estudantes e dirigido aos estudantes". O professor Reale

proferiu a palestra de abertura do congresso.

Tutoria e coordenação - Tutor técnico do evento, o professor Erickson Fabiano Moura (UESC/DCET) agradeceu a todos que se empenharam para que o congresso acontecesse, tanto na esfera da administração superior da Universidade quanto do departamento, aos alunos do curso e, sobretudo, à ABCM por ter confiado na capacidade da UESC em realizar a 26ª edição nacional do Creem. "Agradeço a todos vocês que vieram de outras cidades e de outros estados do país. Sei o quanto foi difícil este deslocamento de vocês, sem os quais o congresso não existiria. Agradeço igualmente aos alunos do nosso curso de Engenharia Mecânica e demais integrantes da comissão organizadora por todo um ano de trabalho, após a aprovação da ABCM para a realização do Creem aqui em Ilhéus". E concluindo sua fala: "Algumas pessoas ficaram meio receosas por considerar o nosso curso muito novo (apenas sete anos) para assumir um congresso de nível nacional, mas com o apoio dos demais setores da Universidade e o suporte da ABCM, através do Domingos, tudo ficou muito mais fácil".

Agradecimento semelhante foi feito pelo prof. Rui Queiroz Sales, docente presidente da comissão organizadora do 26º Creem, a todos setores da UESC que somaram para que o evento se realizasse. Há cerca de um ano, o professor Erickson me procurou com a proposta de trazer o congresso para Ilhéus, Contatamos a Reitoria, que nos apoiou, e em menos de vinte dias elaboramos a proposta, e apresentamos em Brasília e hoje estamos aqui. Estou muito feliz com isso. Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para que o congresso se materializasse, especialmente a cada um dos membros com camisa polo preta. Sem vocês isto que estamos vendo aqui hoje não iria acontecer. Peço àqueles que vieram de outras cidades que curtam este evento".

Um pouco de história - O professor Domingos Reale centrou a sua palestra na origem e objetivos da Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânicas (ABCM), entidade que agrega cerca de 900 membros com formação em Engenharia Mecânica, Mecânica, Mecatrônica, Civil, Química, Aeronáutica, Naval, Petróleo, Materiais e Metalurgia, bem como em Física e Matemática Aplicada. Embora a maioria atue na área acadêmica, a associação procura estreitar cada vez mais a interação entre as universidades e centros de pesquisa com o meio industrial, especialmente com aqueles setores afetados aos desafios tecnológicos atuais.

Desde sua fundação a ABCM tem sido o principal agente promotor de engenharia e ciências mecânicas no Brasil através de diversos meios. Essas ações partem do princípio de que o desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo exige dos profissionais que atuam nos diversos setores da engenharia e das ciências mecânicas uma constante atualização frente aos avanços realizados nas diver-

sas áreas afins à sua atuação. A ABCM é uma sociedade civil de caráter cultural e científico sem fins lucrativos, fundada em 19 de abril de 1975, com sede forense na cidade do Rio de Janeiro.

"A ABCM é promotora deste e de mais doze eventos regulares no Brasil e a gente atribui valor muito grande à participação dos estudantes em todas as atividades da associação, razão pela qual a gente sempre faz questão de estar presente no Creem, que é o principal evento organizado pelos alunos de engenharia e ciências mecânicas no país", disse o palestrante ao iniciar a sua exposição sobre a origem da associação, missão, eventos que promove e outras ações. "Todos nós compartilhamos objetivos comuns em torno da educação, ciência e tecnologia e a ABCM é uma das formas de organização dessa comunidade, que pode ser útil, tem sido útil e vai continuar sendo útil na busca desses objetivos comunitários".

Em seguida, ele fez breve histórico da organização. "Antes de nós, vários outros colegas, em 1970, começaram a articular e trabalhar na direção da criação da ABCM. O primeiro evento foi em 1971 para a organização do primeiro simpósio nacional de engenharia mecânica, com a apresentação de apenas dois artigos, realizado na Federal de Santa Catarina. Por aí a gente vê quanto era difícil produzir e organizar alguma coisa, naquela época, sem as facilidades que temos hoje e quanto nós evoluímos até os dias atuais. Depois veio o segundo simpósio, realizado no Copa, no Rio de Janeiro, com a apresentação de 70 artigos científicos e o aumento na participação da comunidade", disse.

"A ABCM foi criada de fato e de direito em abril de 1975, quando 29 pesquisadores se reuniram na Unicamp, em Campinas e fundaram a Associação Brasileira de Ciências Mecânicas, que não tinha engenharia no nome. O primeiro presidente foi o professor Hans Ingo Weber, naquela época docente da Unicamp", acrescentou.

O professor Reale discorreu sobre o perfil da ABCM, seu enlace com outras organizações científicas nacionais e internacionais e os principais eventos promovidos por ela, sempre direcionados para a divulgação e incentivo da ciência, tecnologia e inovação e a presença física da associação, por meio de unidades regionais, em cerca de uma dezena de estados e regiões do Brasil. Com relação a eventos, citou os três grandes, que são aqueles que cobrem todas as áreas de engenharia e ciências mecânicas: ABCM International Congress and Mechanical Engineering (Cobem), o Congresso Nacional de Engenharia Mecânica (Conem) e o Creem. A estes soma-se uma série de eventos menores e comitês temáticos de natureza mais específica.

"É bom lembrar que haverá, este ano, em Uberlândia, MG, o Cobem que, provavelmente, os professores de vocês e vocês mesmos terão a oportunidade de participar. O evento, que será realizado entre 20 e 25 de outubro, é o mais importante em termos de viabilidade e abrangência em número de participantes. Nesta altura está com 1,350 artigos científicos submetidos, o que mostra a sua exuberância", informou o prof. Reale. Ele citou ainda periódicos para publicações técnico-científicas dentre os quais o principal deles é o jornal Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering, editado pela Springer, que "é uma importante editora internacional. O jornal é um grande periódico que está com fator de impacto bem alto", destacou o palestrante.

O professor Domingos Alves Reale é pós-graduado em Engenharia Mecânica pela UFMG, mestre em Engenharia Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e doutorado em Sciences pour Ingenieur pela Université de Bourgogne -Franch-Conté Bergaçon, França. É docente titular do ITA, em São Jose dos Campos, SP e chefe do Departamento de Projetos da Divisão de Engenharia Mecânica do ITA.

A atividade constou de aulas teóricas, grupos de trabalho e discussão, além de visitas de campo



Curso avançado sobre migrações leva professora da UESC a Roraima



Integrantes do curso avançado em Roraima.

A professora Maria Luíza Santos, Ouvidora da UESC e coordenadora do Observatório das Migrações do Estado da Bahia participou, em junho, de um Curso Avançado de Direito Internacional dos Refugiados para Professores Universitários, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima. A atividade foi uma realização da Universidade Federal de Roraima (UFRR), na pessoa do professor João Carlos Jarochinski Silva e da Unisantos (Universidade de Santos) na pessoa da professora Liliana Jabilut, com o apoio do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) e da DPU (Delegacia Pública da União). A atividade constou de aulas teóricas, grupos de trabalho e discussão, além de visitas de campo, como à Fronteira com a Venezuela, na cidade de Paracaima, e a toda infraestrutura da Operação Acolhida montada por militares brasileiros e, também, visita a abrigos em Boa Vista, a exemplo do Rondon III.

As discussões e GTs foram pautados na proteção à pessoa humana, no Direito de Asilo, na Convenção de 1951 e na definição de refugiado no Protocolo de 67, além das atividades inerentes ao bem fundado temor ligado aos motivos de perseguição: raça, religião, nacionalidade, opinião política e grupo social. Tiveram destaques também as discussões

de casos concretos onde foram debatidos o merecimento da proteção, as Cláusulas de Exclusão e de Cessação, o *Non-refoulement* (não-devolução), a elegibilidade, os princípios e os instrumentos de proteção, os grupos vulneráveis, a integração local, a repatriação, o reassentamento e a interiorização.

Participaram do evento instituições, professores, pesquisadores, pós-graduados, representantes de organizações internacionais, representantes de organizações não-governamentais, representantes da Força Tarefa Logística Humanitária para Roraima e da Operação Acolhida e da Defensoria Pública da União.

Recomendações – Das discussões foi elaborado um documento intitulado *Recomendações de Roraima para Proteção das Pessoas Refugiadas*, destacando a importância de que as ações de acolhida, proteção e integração das pessoas refugiadas envolvam todas as esferas da sociedade, uma vez que o comprometimento com a causa é de todo o Estado Brasileiro, como especifica a professora Liliana Jabilut, reforçando a preocupação para que existam “avenidas migratórias regulares para as pessoas migrantes forçadas para além do refúgio, objetivando-se proteção específica para aquelas, e manutenção do regime especial internacional para as pessoas refugiadas”.

PANC: plantas alimentícias não convencionais



PANC - A mesa está posta.

Alunos do curso de Ciências Biológicas, da disciplina PANC - Plantas Alimentícias Não Convencionais, liderados pela professora Larissa Corrêa do Bonfim Costa realizaram, em agosto (27), degustação pública de alimentos produzidos com algumas plantas alimentícias não convencionais da região para desmistificar o consumo desses vegetais junto à população.

A professora Larissa Corrêa explica que a disciplina Plantas PANC “tem como objetivo promover a discussão sobre o estudo e o consumo de Plantas Alimentícias Não Convencionais, resgatar e valorizar saberes da cultura popular, realizar estudo de campo para adquirir conhecimento prático sobre as PANC, desmistificar as ervas daninhas, matos, invasoras, infestantes (inços) e difundir o conhecimento sobre as PANC para o público em geral”.

Para isso, os alunos do curso de Ciências Biológicas fo-

ram preparados, durante todo semestre, com aulas teóricas e práticas ministradas pela professora Larissa Corrêa sobre caracterização botânica e nutricional das PANC, propagação vegetal, cultivo, manejo e colheita finalizando com o preparo e degustação de receitas com PANC como ingrediente principal.

As aulas práticas foram realizadas em diferentes espaços como a agroindústria e o horto de plantas da UESC, cabruca e até nas feiras públicas da região. “Neste evento são apresentadas algumas plantas e oferecidas para degustação alguns dos pratos preparados pelos nossos alunos, os mais novos especialistas em PANC: Livia Amanda Silva Rocchigliani Rocha, Luana Alves Santos, Lucas Pereira Rossini, Maria Souza Ferreira, Sarah Rodrigues Barbosa Alves e Thainá Macêdo Oliveira dos Santos”, informou a professora Larissa quando da degustação das receitas PANC.



O Van Ebee Plus
é uma inovada
solução da Sensefly,

Curso de Agronomia contemplado com (drone) Vant Ebee Plus

O curso de Agronomia da UESC foi contemplado com um Vant Ebee Plus (drone) e mais 25 licenças de Software PX4D (mais de 200 mil reais em equipamentos) sorteado pela empresa Santiago & Cintra Geotecnologias. A escolha da UESC ocorreu durante a 9ª edição do MundoGEO Connect, que contou com a participação do professor Niel Nascimento Teixeira, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da Universidade.

As Feiras MundoGEO e DroneShow são realizadas anualmente pela empresa MundoGEO, líder na América Latina na promoção de eventos e conteúdos no setor de soluções geoespaciais e drones. O professor Niel foi o autor da palestra de apresentação oficial/nacional da mais recente técnica de Posicionamento por Satélites Artificiais GNSS, denominada de PPP-RTK para fins de geoprocessamento de imóveis rurais no Brasil.

Nessa área ele coordenou e conduziu pesquisa com o objetivo de testar e validar a PPP-RTK. Esta investigação está cadastrada no CNPq na modalidade de Projeto de Cooperação Instituição de Pesquisa e Empresa. Para a realização da pesquisa, a empresa Santiago & Cintra Geotecnologias forneceu toda a infraestrutura como receptores GNSS geodésicos, softwares de pós-processamento GNSS, sinal de correção via satélite geostacionário e outros recursos técnicos para a sua realização.

Precisão e acurácia – Foram realizados levantamentos GNSS em todos os estados do país a fim de avaliar o desempenho em precisão e acurácia dessa técnica de posicionamento, em nível nacional. Os resultados finais em acurácia alcançados foram em torno de 2,5cm, o que demonstra a total viabilidade de utilização desta técnica de posicionamento GNSS para levantamentos precisos em Georreferenciamento de Imóveis Rurais, Topografia e Cartografia.

Aplicações – O Dr. Niel Teixeira explica que a Técnica de Posicionamento GNSS PPP-PTK, além da elevada acurácia, possibilita o posicionamento em tempo real no sistema de referência oficial do país (SIRGAS2000), com a utilização de apenas um receptor GNSS. A integração das possibilidades representam diminuição de custos e aumento da produtividade para as empresas e profissionais de Geotecnologias, que

podem utilizar satisfatoriamente essa técnica de posicionamento em mineração, construção civil, rodovias e ferrovias, além do georreferenciamento de imóveis rurais, entre outras aplicações.

A empresa – A Santiago & Cintra Geotecnologias é o braço brasileiro da Sensefly, com sede em Cheseaux-Sur-Lausanne, Suíça e Estados Unidos. O Van Ebee Plus é uma inovada solução da Sensefly, que permite alta flexibilidade em campo, possui inteligência artificial para realizar decolagem, voo e aterrissagem automaticamente, sem a necessidade de equipamentos externos tais como catapulta ou paraquedas. Durante o voo, as imagens são captadas de forma a garantir a sobreposição necessária à cobertura da área desejada.



Memória

Ciência da matemática perde Sergio Mota

Universidade Estadual de Santa Cruz e o Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), sobretudo o curso de Matemática, perderam um dos seus mais profícuos mestres no estudo e ensino da ciência do raciocínio humano e da lógica numérica com o falecimento do professor Sergio Mota Alves, em 29 de julho, na cidade de Campina Grande, PB.

Pesquisador dedicado à expansão e pesquisa em torno do conhecimento matemático, ele foi o impulsionador da adesão da UESC à Rede Profmat – Mestrado Profissional em Matemática, em Rede Nacional – e seu primeiro coordenador, tendo a seu crédito a orientação de 11 mestrados stricto sensu na área. Seu empenho o levou à Coordenação do Profmat-Região Nordeste, no período 2011-2015.

O prof, Sergio Mota era graduado em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba. mestre em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco e doutor em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Pleno da Universidade Estadual de Santa Cruz foi um estudioso de Álgebra não-comutativa. Atuava, principalmente, como pesquisador e difusor de Álgebra com identidades polinomiais e Dimensão de Geifand-Kirilov de álgebras T-primas. Na área de álgebras orientou a formação de quatro novos doutores. Atualmente estava em estágio de Pós-Doutoramento na Universidade Estadual da Paraíba.

Ele integrava o quadro docente da UESC desde 2002. Natural do estado da Paraíba lá foi sepultado no Cemitério Campo Santo, na cidade de Campina Grande. A Reitoria da Universidade, em nome da comunidade acadêmica, e o Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas solidarizaram-se com os familiares do professor Sergio pela sua morte, numa fase em que tinha ainda muito a contribuir com o ensino superior, em particular o saber matemático.



A UESC adere ao
Programa PAEC
há seis anos



UESC é destaque no Programa Bolsa Brasil



Prof. Ronan com estudantes latino-americanos do programa.



O reitor Evandro Freire com a equipe do Bolsa Brasil-UESC.

Comprometido com o desenvolvimento da América Latina e do Caribe, o Programa Bolsas Brasil PAEC visa a capacitação em nível superior – mestrado e doutorado – de estudantes das Américas e do Caribe em programas de pós-graduação *stricto sensu*. O Brasil está entre os 34 países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) participantes do PAEC. A UESC adere ao Programa PAEC há seis anos e tem participação consolidada dentre as que compõem o quadro anual das IES e recebe estudantes estrangeiros de várias nacionalidades, sendo a escolhida como primeira opção de destino acadêmico.

O reconhecimento do desempenho e sucesso da UESC no PAEC reflete na sua integração na Comissão Assessora de Avaliação do Programa, realizada anualmente na sede da Organização dos Estados Americanos, em Washington-EUA, na qual é representada pelo Assessor de Relações Internacionais (Arint), professor Dr. Ronan Xavier Corrêa. A comissão de avaliação é responsável pela seleção final de candidatos, após a pré-seleção realizada pelas IES participantes, com base nos critérios do edital de seleção, lançado anualmente pela OEA e pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB).

Além dessa expressiva participação, a UESC, através da As-

sessoria de Relações Internacionais, procede a recepção anual dos estudantes estrangeiros. A primeira reunião é individualizada, para instruções, verificação da documentação e demais procedimentos administrativos. Posteriormente, promove a Recepção Cultural para a apresentação da universidade. A primeira edição da Recepção foi realizada em 2017, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PPGDMA) e com o projeto de extensão Dinamizando o Ensino da Língua Espanhola na UESC. Em 2019, a terceira edição da Recepção integrou a primeira edição da Feira Acadêmico Cultural dos Estudantes Estrangeiros da UESC, realizada em março (28) deste ano.

Ambas passam, em 2019, a compor um único evento, com o objetivo de promover a interação entre estudantes que chegam à UESC – pelo PAEC e demais programas de capacitação e mobilidade- com a comunidade acadêmica. A programação em dia único contempla exposição de pôsteres – representando os países da América Central, América Latina, Caribe, África e demais participantes. Na segunda parte do evento ocorre a solenidade de boas-vindas com a presença do reitor e a participação de docentes, estudantes, coordenadores e chefes de setores.

UESC / OSBrasil - Parceria pela transparência e justiça social



Após a oficialização do protocolo, a foto no gabinete da Reitoria.

A Universidade Estadual de Santa Cruz firmou acordo de cooperação técnica com o Observatório Social do Brasil (OSBrasil). O acordo, amparado pela Pró-Reitoria de Extensão, vai contar com o apoio operacional das empresas juniores da Universidade. A formalização oficial dessa parceria ocorreu na Reitoria da UESC com a presença do reitor Evandro Sena Freire, do vice-reitor Elias Lins Guimarães, dos pró-reitores de Extensão (Alessandro Santana) e de Graduação (Rosana Lopes) e representantes das empresas juniores.

O objetivo é garantir que estado e municípios cumpram com as suas obrigações legais com transparência na aplicação dos recursos nos serviços públicos. O OSBrasil é um espaço para o exercício da cidadania, que deve ser democrático, apartidário e reunir o maior número possível de entidades representativas da sociedade civil com o objetivo de contribuir para a melhoria da gestão pública.

O Observatório Social é integrado por cidadãos brasileiros que transformaram o seu direito de indignar-se em atitude em favor da transparência e da qualidade na aplicação dos recursos públicos. Os integrantes do movimento são empresários, profissionais liberais, professores, estudantes, funcionários públicos e outros cidadãos que, voluntariamente, entregam-se à causa da justiça social. Em Ilhéus funciona na Praça JJ Seabra, 29 no prédio da Associação Comercial.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

